

João Pedro Oliveira Peixoto

Nº 42462

**“O vencedor leva tudo”? *A complexidade do Sistema Político e Eleitoral Americano***

Projeto de Graduação da Licenciatura de Ciência Política e Relações Internacionais



Universidade Fernando Pessoa  
Porto  
2024



João Pedro Oliveira Peixoto

Nº 42462

**“O vencedor leva tudo”? *A complexidade do Sistema Político e Eleitoral Americano***

Projeto de Graduação da Licenciatura de Ciência Política e Relações Internacionais

Projeto de graduação apresentado à  
FCHS da Universidade Fernando  
Pessoa como parte dos requisitos  
para o grau de licenciado em CPRI  
(Ciência Política e Relações  
Internacionais), realizado sob  
orientação da Professora Doutora  
Judite Gonçalves de Freitas



## Resumo

A vida política dos Estados Unidos da América é um assunto de grande centralidade na atualidade, não só pela dimensão cultural e socioeconómica dos EUA, mas também devido ao seu papel crucial na geopolítica internacional. Um dos aspetos fundamentais e definidores da política americana é o sistema eleitoral, com particularidades muito específicas. Desta forma, este trabalho procede a uma análise crítica deste sistema eleitoral, explorando as suas particularidades e desafios específicos. Em primeiro lugar entendemos fundamental contextualizar as eleições americanas no seu enquadramento histórico, desde as suas origens com a Constituição de 1787 até ao século XXI. Em segundo lugar, uma análise transversal do sistema político americano necessita, por um lado, de uma compreensão extensa das suas principais fases e instituições, assumindo as eleições primárias e o Colégio Eleitoral um papel central e único quando comparado com o sistema eleitoral de outros países ocidentais; e por outro lado, de um conhecimento preciso dos principais intervenientes político-partidários, atualmente o Partido Democrata e o Partido Republicano. Por fim, através da análise deste sistema e da sua história serão identificados alguns problemas concretos, como por exemplo as limitações do Colégio Eleitoral e a sua relação com o voto popular; a problemática do *gerrymandering* como prática de manipulação eleitoral; as limitações da representação democrática com supressão eleitoral; a interferência de agentes políticos externos nas campanhas eleitorais e a relação específica do sistema americano com a introdução da tecnologia. Serão analisadas criticamente as campanhas eleitorais e resultados das eleições presidenciais de 2016 e de 2020 como estudos de caso para ilustrar as características específicas e problemáticas encontradas. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, os métodos de análise e pesquisa que usamos foram mistos. Princípios pela pesquisa documental e bibliográfica, com o objetivo de reunir informações sobre a história, estrutura e funcionamento do sistema político e o sistema eleitoral americano, procedendo a uma revisão da literatura sobre o tema. Utilizámos o estudo de casos específicos de eleições americanas para entender os processos, identificar e comparar padrões.

## Palavras-chave:

Sistema Eleitoral, Colégio Eleitoral, Partido Democrata, Partido Republicano e Eleições Americanas

## Abstract

The political life of the United States of America is a subject of great centrality today, not only because of the cultural and socio-economic dimension of the US, but also because of its crucial role in international geopolitics. One of the fundamental and defining aspects of American politics is the electoral system, which has very specific particularities. This paper therefore sets out to critically analyse this electoral system, exploring its particularities and specific challenges. Firstly, it is necessary to contextualise American elections in their historical framework, from their origins with the Constitution of 1787 to the 21st century. Secondly, a cross-sectional analysis of the American political system requires, on the one hand, an extensive understanding of its main phases and institutions, with the primary elections and the Electoral College playing a central and unique role when compared to the electoral system of other Western countries, and, on the other hand, a precise knowledge of the main political party players, currently the Democratic Party and the Republican Party. Finally, through the study of this system and its history, some concrete problems will be identified, such as the limitations of the Electoral College and its relationship with the popular vote; the problem of gerrymandering as a practice of electoral manipulation; the limitations of democratic representation with electoral suppression; the interference of external political agents in electoral campaigns and the specific relationship of the American system with the introduction of technology. The electoral campaigns and results of the 2016 and 2020 presidential elections will be critically analysed as case studies to illustrate the specific characteristics and problems encountered.

As this is a qualitative study, the research and analysis methods we used were mixed. We began with documentary and bibliographical research, with the aim of gathering information on the history, structure and functioning of the political system and the American electoral system, reviewing the literature on the subject. We used specific case studies of American elections to understand the processes and identify and compare patterns.

## Keywords:

Electoral System, Electoral College, Democratic Party, Republican Party, American Elections

## Índice Geral

Resumo.....	5
Abstract .....	6
Introdução .....	1
1. Gênese do Sistema Político dos EUA .....	3
1.1. Panorama do sistema político dos EUA: presidencialismo, democracia e federalismo .....	3
1.2. Políticos: dos Federalistas e Democrata- Republicanos .....	4
1.3. Sistema Partidário moderno .....	7
1.4. Primeiras Eleições Pós-Independência.....	8
1.5. Estrutura e modernização do Governo e as principais emendas constitucionais .....	9
2. Sistema Eleitoral dos EUA.....	12
2.1 Ciclo Eleitoral Típico .....	12
2.2. Origem e atribuições do Colégio Eleitoral .....	14
2.3. Sistemas primários e processos de seleção de candidato .....	17
2.4. Importância dos Estados “swing” e o seu papel nas eleições.....	19
3. Partidos Políticos nos EUA .....	22
3.1. Principais partidos políticos: Democratas vs. Republicanos .....	22
3.2 Ideologias, plataformas e principais figuras políticas de cada partido .....	22
4. Análise Comparativa: eleições presidenciais de 2016 e 2020.....	25
4.1 Principais candidatos.....	25
4.2 Resultados das eleições presidenciais e congressuais .....	25
4.3. Fatores-chave que influenciaram o resultado .....	30
5. Desafios e Controvérsias.....	32
5.1. Supressão de votos e questões de direitos eleitorais .....	32
5.2. Alegações de interferência estrangeira.....	32
Conclusão.....	34
Referências Bibliográficas .....	36

## Introdução

O sistema eleitoral dos Estados Unidos é um dos mais complexos e antigos do mundo. Desde a sua criação, tem sido objeto de debates e análises devido à sua estrutura única e impacto significativo nas dinâmicas políticas do país.

A compreensão do sistema eleitoral americano é crucial não apenas para os cidadãos dos Estados Unidos, mas também para observadores internacionais, dada a influência global das decisões políticas do país. Além disso, recentes controvérsias sobre o Colégio Eleitoral e questões de integridade eleitoral aumentaram o interesse e a necessidade de uma análise aprofundada.

Este estudo procura investigar como funciona o sistema eleitoral norte-americano, e designadamente a importância do colégio eleitoral, e de que forma ele pode distorcer a representação democrática.

Os objetivos deste estudo são: primeiro, analisar a evolução histórica do sistema político dos EUA, segundo, avaliar os argumentos da manutenção ou não do atual sistema eleitoral e terceiro uma comparação entre as várias eleições presidenciais americanas especialmente as mais recentes de 2016 e 2020.

Para atingir esses objetivos, utilizámos uma abordagem multidisciplinar, de natureza qualitativa, combinando o método descritivo com o estudo de casos.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo fornece a informação sobre a génese do sistema político dos EUA, com um estudo sobre o panorama do seu sistema político, com referência ao Presidencialismo, Democracia e Federalismo nos EUA, sobre a evolução dos partidos políticos desde o ano de 1789 até ao bipartidarismo atual, a explicação do sistema partidário moderno e uma observação sobre a modernização do Governo e as principais emendas constitucionais. No segundo capítulo foi explicado o ciclo eleitoral típico nos EUA, a origem e funcionamento do Colégio Eleitoral, as primárias e o processo de seleção de candidatos e explicação sobre a importância dos Estados “swing” e o seu papel nas eleições. No terceiro capítulo foram abordados os partidos políticos nos EUA com a referência aos principais partidos, as suas ideologias, plataformas e as principais figuras políticas de cada um. No capítulo quatro efetuou-se uma análise comparativa entre as eleições presidenciais de 2016 e 2020 com

os principais candidatos em cada eleição, os resultados obtidos e quais os principais fatores que influenciaram os resultados. Por último, no quinto capítulo foi dado destaque aos desafios e controvérsias das eleições nos EUA com as questões ligadas à supressão de votos e questões de direitos eleitorais e as alegações da interferência estrangeira.

## 1. Gênese do Sistema Político dos EUA

### 1.1. Panorama do sistema político dos EUA: presidencialismo, democracia e federalismo

O sistema político americano pode ser definido através de três pilares, presidencialismo, democracia e federalismo. Os Estados Unidos da América possuem um regime democrático onde as pessoas votam e elegem os seus representantes nos cargos executivos e de governo (Constituição dos EUA, 1789). São também uma república do tipo presidencialista pois o poder executivo pertence ao Presidente. Em termos destes sistemas numa república temos três opções, o Presidencialismo onde o Presidente do país é a figura central em termos políticos e que concentra mais poder para tomar decisões, o semipresidencialismo (caso de Portugal onde o poder executivo é entregue ao governo, mas o Presidente da República tem alguns poderes como o poder de promulgar ou vetar as leis) e o parlamentarismo onde o poder é exercido pelo parlamento e onde o Presidente ou o Monarca exerce mais uma figura cerimonial sem poderes efetivos. No caso dos EUA também podemos falar do seu federalismo, ou seja, os EUA são um conjunto de Estados federados que possuem constituição e leis próprias, assim como governo. Cada Estado tem a sua própria autonomia, mas não possuem soberania nem independência. Este sistema federal marca a política americana desde a independência do país até aos dias de hoje, os líderes norte-americanos devem reconhecer o federalismo como um princípio que guia a forma de não só como os americanos se relacionam uns com os outros mas também na forma como os EUA se expressam para o mundo (McCormick & Cohen, 2021) Os EUA são uma democracia desde a sua fundação como Estado e são hoje vistos como uma das maiores democracias do mundo.

## 1.2. Políticos: dos Federalistas e Democrata- Republicanos

Atualmente o sistema político americano é dominado pelo bipartidarismo com dois principais partidos, o Partido Democrata e o Partido Republicano. Contudo, estes não foram os primeiros partidos políticos que existiram nos EUA. O primeiro partido político dos Estados Unidos foi o Partido Federalista, fundado no ano de 1789 pelo então secretário de Estado do Tesouro dos EUA, Alexander Hamilton. Serviu na altura para apoiar a presidência de George Washington que tinha uma boa relação com o partido, mas mantinha-se independente.

O partido defendia um estado federal forte, uma interpretação mais flexível da Constituição, uma maior aposta numa economia que promovesse o comércio e a industrialização e em termos de relações com outros países o Partido opunha-se à Revolução Francesa e às Guerras Napoleónicas tendo relações mais próximas e de amizade com o Reino Unido. Os federalistas acordaram a Bill of Rights, que se tratam das dez primeiras emendas à Constituição Americana sendo que esta declaração foi ratificada em 1791 (Baracksay & Vile, 2023).

As primeiras eleições com partidos da história dos EUA ocorreram em 1796 opondo o Partido Federalista ao seu grande rival da altura, o Partido Democrata-Republicano. Este Partido foi fundado em 1792 por Thomas Jefferson e James Madison como oposição às políticas de Hamilton. O partido defendia uma política que cumprisse uma interpretação mais rigorosa da Constituição, que defendesse mais os direitos de cada Estado, uma economia com mais foco na agricultura contra as políticas económicas do Partido Federalista e também simpatizava com os ideias da Revolução Francesa. Nas eleições de 1796 o vice-presidente John Adams foi o candidato do Partido Federalista e Thomas Jefferson foi o candidato do Partido Democrata-Republicano. Adams foi o vencedor numas eleições muito disputadas e foi eleito presidente enquanto Jefferson foi eleito vice-presidente. Quatro anos depois em 1800 as eleições voltaram a ter os mesmos candidatos e desta vez Thomas Jefferson venceu, levando o Partido Democrata-Republicano ao poder e o Partido Federalista para a oposição. Após perder as eleições em 1800 o Partido Federalista nunca mais voltou ao poder tendo participado em todas as eleições presidenciais até 1816 e, apesar de um ressurgimento com a oposição à Guerra Anglo-Americana de 1812, especialmente com forte apoio nos Estados em New England que eram os mais afetados pela guerra, os Federalistas acabaram por perder essas eleições

entrando num grande declínio após o fim da guerra e com o início da “Era of Good Feelings” (Dangerfield,1952).

Com a morte dos grandes nomes do partido como John Adams e Alexander Hamilton e com o crescente aumento das divisões internas o partido entrou numa espiral de declínio sem retorno e foi oficialmente dissolvido nos anos de 1820 (Seltzer,2018). Já o Partido Democrata-Republicano teve muitos anos no poder com os mandatos de Thomas Jefferson, James Madison, James Monroe e John Quincy Adams. Durante estes anos os EUA expandiram a sua dimensão territorial com especial destaque para a compra do Louisiana em 1803 que abriu espaço para o desenvolvimento da colonização. Os poderes do governo federal foram limitados com maior poder para os Estados, a Carta de Direitos passou a ter um papel fulcral na Constituição dos EUA.

O partido governou o país durante eras muito importante como a era dos bons sentimentos entre 1817 e 1825, celebrou vários acordos importantes como o Tratado de Gent em 1814, o Compromisso de Missouri em 1820 e foi fundamental para estabelecer a importância da Constituição na vida política norte-americana (Dangerfield,1952).

As eleições presidenciais de 1824 tiveram um grande impacto histórico naquilo a que veio ser o futuro dos partidos nos EUA, numa eleição em que o Partido Democrata-Republicano teve vários candidatos o resultado foi que nenhum dos candidatos obteve maioria no colégio eleitoral. A decisão de eleger o Presidente foi então submetida para a Câmara dos Representantes onde John Quincy Adams foi eleito Presidente com o apoio do Presidente da Câmara na época e também ele candidato a Presidente, Henry Clay. Esta decisão tornou-se bastante polémica pouco tempo depois quando Clay foi nomeado secretário de Estado pelo Presidente Quincy Adams o que provocou uma enorme polémica no país com várias acusações dos outros candidatos, em especial Andrew Jackson o candidato que obteve mais votos nas eleições quer no voto popular quer no colégio eleitoral, o acordo entre ambos ficou conhecido como o “Acordo Corrupto “, *Corrupt Bargain* (Kiewe,2022). Esta crise levou a várias divisões no seio do Partido Democrata-Republicano que culminaram com a criação de dois novos partidos, o Partido Nacional Republicano que apoiava o atual Presidente Quincy Adams e o Partido Democrata fundado por Andrew Jackson e Martin Van Buren um senador de Nova Iorque era também um dos principais críticos da presidência de Quincy Adams.

Nas eleições de 1828 Andrew Jackson como candidato do Partido Democrata venceu o Presidente Quincy Adams como candidato do Partido Nacional Republicano. Logo após Jacksons ser reeleito como presidente em 1832 sendo que nesta ocasião venceu Henry Clay um novo partido emergiu como o sucessor do Partido Nacional Republicano, o Whig Party que constituía a sua base de apoio nos apoiantes do antigo Partido Nacional Republicano, mas também apoiantes do pequeno partido Anti-Masonic Party, cuja única causa e objetivo era ser contra a Maçonaria nos EUA (Caroll,1964).

O nome Whig remete para os Whigs britânicos que na altura caracterizavam-se pela sua forte oposição ao poder absoluto do rei sendo que no caso dos EUA este novo partido contestava fortemente as políticas autoritárias de Andrew Jackson. Em 1840 o Partido Whig elegeu o seu primeiro Presidente, William Henry Harrison que venceu nas eleições o candidato do Partido Democrata e atual Presidente dos EUA (que tinha sucedido a Jackson em 1836) Martin Van Buren. Nas três eleições seguintes as vitórias foram disputadas pelos dois partidos sendo que o Partido Democrata venceu as eleições em 1844 e 1852 enquanto os Whig alcançaram a sua segunda vitória em 1848

Depois disto na década de 1850 começaram a surgir fortes divisões no seio do Partido Whig com especial destaque para o tema da escravidão com duas opiniões diferentes, no Norte o partido era contra a escravidão e a sua expansão enquanto no Sul o partido tinha uma posição mais favorável. Com o aparecimento e crescimento de outros partidos como o Partido Republicano que começaram a atrair muitos membros do Partido Whig. Nas presidenciais de 1852 os Whig perderam as eleições para o democrata Franklin Pierce o que marcou uma grande derrota para o partido. Nesta altura na década de 1850 já existiam os dois grandes partidos que vão marcar a história política e que ainda hoje são os principais partidos nos EUA.

### 1.3. Sistema Partidário moderno

Como foi referido anteriormente, desde a década de 1850 que sistema político-partidário americano é dominado pelo bipartidarismo, dividido entre o Partido Republicano e o Partido Democrata. As origens, ideologias e evolução destes partidos serão temas explorados posteriormente neste trabalho, mas a verdade é que, apesar do sistema bipartidário, a evolução destes dois partidos permite distinguir entre épocas muito específicas na história política americana recente. Para além destes dois partidos, o sistema eleitoral conta tipicamente com vários pequenos partidos, dentro dos quais os mais relevantes são: o Partido Libertário, o maior dos pequenos partidos, que conta com uma plataforma tipicamente à direita, defendendo a redução drástica do tamanho do Governo Federal e do Estado; o Partido Verde, ecologista e ambientalista, com relativo sucesso eleitoral a nível local; o Partido da Constituição, de base tipicamente conservadora mas sem grande expressão eleitoral; e o Partido pelo Socialismo e Libertação, que defende a necessidade de uma revolução que derrube o capitalismo e que estabeleça uma sociedade socialista nos EUA (Krambs, 2024).

Ainda assim, recentemente, a análise eleitoral e sociodemográfica das eleições presidenciais mais recentes permite-nos descrever o eleitorado americano como profundamente mais complexo que o sistema bipartidário que o representa. Assim, por exemplo, somos capazes de transformar um sistema bipartidário num sistema eleitoral com 4 perspetivas diferentes: do lado Republicano temos o eleitorado partidário e o eleitorado trumpista; sendo que do lado Democrata podemos dividir o eleitorado numa facção centrista (muito definida pela política de Joe Biden) e uma facção tendencialmente mais ligada à esquerda socialista democrática (definida essencialmente pelo movimento político iniciado por Bernie Sanders). É da interação entre estes 4 grupos de eleitores e os agentes políticos principais que a nível estadual e federal acaba por ser definida a correlação de forças políticas e os resultados das eleições.

Por fim, importa também referir que nos últimos anos o bipartidarismo tem vindo a ser alvo de críticas: neste momento, e de acordo com algumas sondagens, cerca de 40% do eleitorado americano afirma que gostaria de ter um sistema multipartidário (Pew Research Center). Demograficamente os grupos populacionais mais críticos do bipartidarismo são jovens adultos com maiores habilitações literárias.

#### 1.4. Primeiras Eleições Pós-Independência

As primeiras eleições nos Estados Unidos ocorreram nos anos de 1788 e 1789 após a Ratificação da Constituição em 1788. O candidato George Washington venceu as eleições com 43782 votos e com todos os 69 eleitores do colégio eleitoral.

Nestas primeiras eleições os EUA tinham apenas 13 Estados sendo que alguns deles ainda não tiveram peso nestas eleições (no colégio eleitoral) pois não tinham ainda ratificado a Constituição, casos do Estados da Carolina do Norte e de Rhode Island. Nesta altura Washington tinha uma grande popularidade nos EUA por ter sido um dos principais comandantes na Guerra de Independência dos Estados Unidos (Ellis,2004). Apesar de não haverem partidos oficiais na época havia diferenças entre os possíveis candidatos. Dividiam-se entre os federalistas, que foram os mais fortes apoiantes da aprovação e ratificação da Constituição e por outro tínhamos os antifederalistas que tinham tido uma posição mais conservadora em relação à aprovação da Constituição.

Apesar destas diferenças ambos os campos decidiram dar o seu apoio a Washington e ficou logo implícito antes das eleições que Washington seria o primeiro presidente dos Estados Unidos da América (MountVernon.org). A única disputa que ocorreu verdadeiramente nestas primeiras eleições foram para o cargo de vice-presidente pois Washington não concorreu já com um candidato próprio para esse cargo.

O candidato federalista John Adams foi eleito vice-presidente com 34 votos no colégio eleitoral A seleção dos eleitores para o colégio eleitoral teve critérios diferentes dependendo do Estado sendo que a maioria dos Estados escolheu pela sua própria legislação. O Estado de Nova Iorque notabilizou-se nestas primeiras eleições pois não indicou nenhum eleitor para participar na votação no colégio eleitoral.

### 1.5. Estrutura e modernização do Governo e as principais emendas constitucionais

Em termos de estrutura governativa podemos observar grandes alterações ao longo dos anos nos EUA. Nas primeiras eleições nos séculos XVIII e XIX só podiam votar homens brancos adultos, que tivessem como sua propriedade, terrenos ou bens imobiliários. Estas condições variavam de Estado para Estado sendo que em alguns só podiam votar quem tivesse um determinado número de propriedades. Ao longo dos anos e através de emendas constitucionais o direito de voto foi concedido a um maior número de pessoas. A mais conhecida e importante para falarmos neste caso é o Voting Rights Act of 1965 (Archives.gov), promulgada pelo Presidente Lyndon B. Johnson que garantiu o fim da segregação racial que existia ainda nos EUA como explica o artigo da Stanford University, Voting Rights Act of 1965, nesta altura sobretudo nos Estados mais a sul do país, que permitiu aos eleitores afro-americanos poderem votar de uma forma igual aos outros eleitores. Uma das emendas constitucionais efetuada poucos anos depois das primeiras eleições presidenciais foi ratificada em 1804 (12ª Emenda da Constituição dos EUA) e alterou a forma como se elegiam o presidente e o vice-presidente do país. Nas poucas eleições que haviam ocorrido até então cada membro do colégio eleitoral votava em dois candidatos para presidente sendo que o candidato com mais votos (desde que tivesse maioria dos votos) era eleito presidente e o segundo candidato com mais votos era eleito vice-presidente.

Estas condições levaram a alguns problemas no funcionamento do país pois havia muitas divisões entre os presidentes e os vice-presidentes que tinham sido eleitos (caso mais famoso nas eleições 1796 e a presidência de John Adams).

A partir das eleições presidenciais de 1804 os membros do colégio eleitoral votam para eleger o presidente e também o vice-presidente. Outra grande alteração no processo eleitoral dos EUA ocorreu em 1913 com a ratificação da 17ª Emenda Constitucional (ThoughtCo) e alterou a forma como os senadores de cada Estado eram eleitos. Desde a primeira eleição até ao ano de 1913 os senadores eram escolhidos pelo órgão legislativo de cada Estado sendo que após esta alteração trouxe a capacidade aos eleitores de cada Estado de poderem eleger diretamente os seus senadores.

Estas alterações permitiram às pessoas sentirem que o membro do Senado representava realmente os seus interesses pois as principais críticas que eram feitas antes desta mudança era a corrupção e a falta de transparência que existia na escolha dos Senadores

até então, William Jennings Bryan. Também foi vista como um passo para fortalecer o federalismo dos EUA, através do aumento da autonomia de cada Estado nesta eleição.

Os EUA são considerados uma democracia com um sistema presidencialista sendo que na estrutura do governo encontramos a separação dos três poderes: Poder legislativo, Poder executivo e Poder Judicial

O Poder Legislativo nos EUA tem como órgão principal o Congresso, sendo este órgão responsável por fazer as leis. O Congresso é composto e dividido em duas câmaras, o Senado e a Câmara dos Representantes (White House: The Legislative Branch). O Senado dos Estados Unidos funciona como a câmara alta e tem como sua principal característica o facto de que cada Estado dos EUA elege dois membros para sua representação, independentemente da população de cada Estado, sendo cem o número de lugares no Senado. O Presidente do Senado é sempre o vice-presidente dos EUA em funções sendo neste momento Kamala Harris do Partido Democrata. Apesar do vice-presidente ter sempre a função de presidir o Senado este não é considerado senador logo não vota exceto em casos de empate de 50 50 no Senado.

A duração do mandato de cada senador é de 6 anos sendo que a cada eleição intercalar de dois em dois anos cerca de um terço do Senado elege novos membros.

A Constituição Americana confere ao Senado funções muito importantes sendo as mais importantes:

#### A ratificação de Tratados:

De acordo com a constituição o Presidente dos EUA pode negociar acordos para tratados internacionais, mas precisa da aprovação através de uma maioria de dois terços do Senado para poder executar a sua ratificação (Artigo I Constituição 1787).

#### Encontros políticos e outras reuniões:

O Presidente dos Estados Unidos necessita também do consentimento do Senado para se poder reunir com pessoas que exerçam cargos de grande importância na vida do país, como por exemplo reuniões com juizes do Tribunal Supremo, embaixadores, membros de agências governamentais entre outros atores importantes.

### Processos de Impeachment:

O Senado é o órgão que funciona como juiz em processos de impeachment ouvindo as duas partes, da parte representante da acusação que foi votada primeiramente na Câmara dos Representantes e da parte que representa a defesa dos acusados. A decisão final é feita através da votação de cada um dos membros do Senado. Para o processo de impeachment ser aprovado é necessário que uma maioria de dois terços do Senado vote favoravelmente à condenação dos envolvidos. Também tem o poder de impedir que alguém volte a exercer funções em determinado cargo. Se a votação não alcançar esta maioria os acusados permanecem em funções.

A composição atual do Senado é constituída por uma maioria do Partido Democrata e uma minoria do Partido Republicano, os Democratas possuem atualmente 47 senadores com mais 4 independentes que votam de acordo com os interesses dos Democratas e o Partido Republicano possui atualmente uma minoria com 49 membros. O atual líder da maioria do Partido Democrata no Senado é Chuck Schumer e o líder da minoria do Partido Republicano é Mitch McConnell. A Câmara dos Representante funciona como a câmara baixa e é composta por 435 membros sendo que ao contrário do Senado os seus representantes são eleitos tendo em conta a população de cada Estado, ou seja, os Estados mais populosos possuem uma maior representação nesta Câmara. O atual Presidente da Câmara dos Representantes (Speaker of the USA House of Representatives) é Mike Johnson do Partido Republicano. O Partido Republicano tem neste momento a maioria da Câmara com 217 membros sendo que o Partido Democrata tem 212 membros.

A Câmara dos Representantes é o órgão onde se discute e onde se vota os projetos de lei. O mandato de cada membro dura dois anos. A eleição para a câmara é feita nas eleições primárias com uma característica muito importante: os Estados que possuem mais de um representante estão divididos em distritos que elegem cada um deles um representante para a câmara, por exemplo o Estado da Califórnia elege 53 membros logo está dividido em 53 distritos. Esta divisão dá origem ao processo de redistricting (Bullock,2010) que tem como objetivo alcançar uma melhor divisão do Estado em distritos para alcançar a melhor representação possível do Estado. Este processo é algo complexo e sujeito a algumas polémicas a nível político. A Câmara dos Representantes também tem o poder de eleger o Presidente dos EUA caso não haja um candidato a alcançar a maioria dos votos no colégio eleitoral.

## 2. Sistema Eleitoral dos EUA

### 2.1 Ciclo Eleitoral Típico

#### Eleições Presidenciais:

As eleições presidenciais nos EUA realizam-se de 4 em 4 anos sendo que o Presidente é eleito para um mandato de 4 anos. Estas eleições realizam-se sempre no início do mês de novembro, na terça-feira seguinte à primeira segunda-feira do mês e o presidente eleito toma posse em janeiro do ano seguinte. É também eleito o vice-presidente.

#### Eleições para o Congresso:

Para a Câmara dos Representantes os 435 membros são eleitos a cada dois anos também na primeira terça-feira após a primeira segunda-feira do mês.

Para o Senado, os senadores têm mandatos de seis anos com um terço do Senado a ser eleito a cada dois anos nas mesmas datas das eleições para a Câmara dos Representantes.

#### Eleições de Meio do Mandato (*Midterm Election*)

No meio de cada mandato existem eleições midterm, que para além de elegerem novos membros para a Câmara dos Representantes e para o Senado servem também para avaliar o mandato do atual Presidente.

#### Eleições Estaduais e Locais

As datas dessas eleições variam conforme o estado e o tipo de cargo. Em alguns Estados as eleições são ao mesmo tempo que as eleições federais, noutros existem datas próprias. Estas eleições podem incluir governadores, legislaturas estaduais, prefeitos, conselhos municipais entre outros.

#### Primárias e *Caucuses*

O processo para a escolha do candidato de cada partido é feito através de eleições primárias. Estas eleições primárias têm grandes campanhas feitas um ano antes das eleições sendo que a eleição é feita através de votações em cada Estado, que depois elegem um número de delegados para votar na convenção de cada partido.

### Convenções Partidárias

Após as eleições primárias e *caucuses*, os partidos realizam convenções nacionais para oficialmente nomear os seus candidatos a Presidente e Vice-Presidente.

## 2.2. Origem e atribuições do Colégio Eleitoral

Como já foi referido várias vezes, as eleições nos Estados Unidos não são efetuadas de uma forma direta através do voto popular, mas antes através do voto no Colégio Eleitoral (Siegler-Lathrop,2020). O Colégio Eleitoral nos Estados Unidos é o sistema onde se elege o presidente e o vice-presidente do país. Este colégio é atualmente formado por 538 membros, sendo que cada Estado elege para o colégio eleitoral um determinado número de eleitores que é sempre igual ao número dos seus representantes no Congresso. Este número de eleitores é determinado de acordo com a população de cada Estado.

Atualmente o número é de 538 membros (435 Câmara dos Representantes, 100 Senado mais 3 eleitores de Washington, D.C.) sendo que o Presidente é eleito se obtiver uma maioria dos votos no colégio eleitoral ou seja se obtiver 270 votos. Os membros do colégio eleitoral são designados nas eleições presidenciais por cada Estado, sendo que o partido mais votado em cada um deles fica com todos os eleitores desse Estado (exceção Nebraska e Maine) (Siegler-Lathrop, 2020).

O Colégio Eleitoral foi introduzido no sistema eleitoral americano desde o início da história do país na elaboração da Constituição de 1787. A questão que se colocava na altura era de que forma se encontrava um sistema eleitoral que defendesse também os interesses dos estados com menor população, como o Delaware ou Rhode Island para não serem apenas os Estados com maior população a decidirem o futuro do país. Na Convenção Constitucional que ocorreu em Filadélfia em 1787, um marco histórico para o país onde surgiu a Constituição dos EUA discutiu-se as ideias com base no Virginia Plan de James Madison (Teaching American History) que entre outras ideias para o funcionamento legislativo dos EUA propunha que fosse o Congresso Americano a eleger o Presidente.

Uma maioria dos delegados concordaram com este plano, no entanto, surgiram algumas dúvidas se esta decisão não iria provocar uma violação no princípio da separação de poderes. Por esta razão, foi apresentada uma nova moção por James Wilson que queria que a eleição para o Presidente fosse direta através do voto popular.

Na Convenção formou-se uma comissão que decidiu que as eleições seriam realizadas através de um Colégio Eleitoral, em que cada Estado teria o mesmo número de membros que tem de representantes no Congresso, este número de representantes foi também ele deliberado nesta Convenção com os acordos do *Connecticut Compromise e o Three-fifths*

*Compromise.* Os eleitores de cada Estado seriam escolhidos por cada um dos próprios Estados da maneira como estes preferissem e de acordo com a sua legislatura. Hoje todos os Estados indicam os seus eleitores com base nos resultados do voto popular.

Atualmente o Colégio Eleitoral tem 538 membros logo um candidato para ser eleito Presidente tem de obter 270 votos. O Estado com mais membros é o Estado da Califórnia com 54 membros e o Estados com menos possuem 3 que são os Estados do Alaska, North Dakota, South Dakota, Delaware, Vermont, Wyoming e District of Columbia (Archives.gov, Electoral College Allocation). Esta atribuição é feita tendo em conta os censos americanos de 2020. Em 48 dos 50 estados dos EUA o candidato com mais votos nesse Estado fica com todos os membros do colégio eleitoral que esse Estado possui, existem, portanto, dois exceções, são eles o Estado do Maine e o Estado do Nebraska.

No Estado do Maine que tem 4 votos no Colégio Eleitoral sendo que dois são atribuídos ao candidato que obtiver mais votos na totalidade do Estado e depois um voto para o candidato que tiver mais em cada um dos dois distritos congressionais do Estado. No Estado do Nebraska o sistema é semelhante ao de Maine, sendo que este Estado tem 5 votos no Colégio Eleitoral, dois para o candidato que obtiver mais votos na totalidade do Estado e depois 1 voto para o que tiver mais em cada um dos três distritos congressionais do Estado.

Desde que foi implementado o Colégio Eleitoral tem sido alvo de muitas críticas e tentativas de reforma ou abolição total. Do início do século XIX até hoje já mais de 700 propostas foram efetuadas sendo que nenhuma teve sucesso.

As principais críticas a este sistema são o facto de que permitem a um candidato vencer as eleições sem ser o candidato mais votado e de que dá uma vantagem eleitoral aos Estados com menor população. Os casos mais famosos do impacto do colégio eleitoral ocorreram nas eleições presidenciais de 2000 onde George W. Bush obteve 271 votos no colégio eleitoral vencendo assim as eleições e Al Gore obteve 266 (teve 267, mas teve um faithless elector), no entanto no voto popular Gore obteve 50.999.897 votos e Bush 50.456.002 ou seja Gore teve mais 543.895 votos, mas perdeu as eleições. Se analisarmos com mais detalhe vemos que no Estado da Florida, que valia 25 votos no Colégio Eleitoral Bush venceu neste Estado por uma diferença de 537 votos, numa votação que só se resolveu no Supremo Tribunal dos EUA (Constitution Center), portanto numa eleição

onde votaram mais de 105 milhões de pessoas e onde um candidato teve mais cerca de 500 mil votos, foram estes 537 votos na Florida que decidiram o vencedor.

O outro caso mais recente que suscitou grandes críticas ao colégio eleitoral foram as eleições de 2016 que Donald Trump venceu Hillary Clinton com 306 votos no colégio eleitoral e Clinton obteve 232. Apesar desta diferença no colégio eleitoral, Trump obteve 46,1% dos votos e Clinton 48,2% ou seja Clinton teve mais 2.864.974 votos do que Trump mas perdeu as eleições. Isto deveu-se ao facto de alguns Estados que Trump ganhou por uma diferença muito pequena que foram decisivos para a sua vitória no Colégio Eleitoral, Michigan, Pennsylvania e Wisconsin, todos eles por uma diferença de 45 mil votos ou menos sendo que estes três Estados em conjunto representaram 46 votos no colégio eleitoral. Por outro lado, nos Estados com maior população Clinton venceu por margens muito elevadas sendo o maior exemplo disso o Estado da California onde Clinton obteve mais de 4.2 milhões de votos do que Trump.

### 2.3. Sistemas primários e processos de seleção de candidato

As primárias são o processo de escolha que cada partido efetua para escolher o seu candidato à presidência dos EUA. Na teoria qualquer pessoa que cumpra os requisitos estabelecidos pela Constituição dos EU pode ser presidente do país: seja um cidadão nascido nos EU, tenha pelo menos 35 anos de idade e seja residente há 14 anos (Siegler-Lathrop,2020).

Este processo é realizado através de votações em cada Estado, onde cada um elege um determinado número de delegados que depois vão-se fazer representar na Convenção de cada partido. As primárias ficam decididas quando um determinado candidato reúne um determinado número de delegados.

Existe também um outro processo, denominado por caucus, que se trata de uma reunião entre um grupo de membros dos partidos de cada Estado que se reúnem com representantes de cada candidato e, após conversas com estes representantes escolhem o candidato vencedor daquele Estado. Este processo tem vindo a perder cada vez mais relevância pois maioria dos Estados optam pela votação dos eleitores, atualmente o caucus é realizado no Iowa, no Nevada, no Dakota do Norte e o Wyoming.

Existem também diferenças nas primárias de cada Estado pois as regras variam: em alguns Estados qualquer pessoa pode votar nas primárias enquanto noutros só pode votar quem for registado no Partido que realiza as primárias.

A participação dos eleitores nas primárias é muito mais baixa em comparação com as eleições presidenciais, cerca de 25% participam nas primárias.

Uma medida que também existe em praticamente quase todos os Estados dos EUA é o facto de ser proibido um candidato que perder nas primárias depois candidatar-se às eleições presidenciais. Isto tem como objetivo não permitir que um candidato que seja muito popular num determinado Estado não consiga, nas presidenciais, tirar votos ao candidato determinado por cada Partido. Esta regra conhecida como *sore loser law* juntamente com o facto das primárias serem muitas vezes eleições fechadas em que o candidato escolhido nem sempre é o mais moderado ou aquela que representa as ideias dos eleitores contribui para o enfraquecimento do sistema eleitoral americano.

Nas primárias de 2024 Donald Trump emergiu como o candidato mais forte dos Republicanos e confirmou o favoritismo vencendo claramente todos os seus adversários sendo que a que conseguiu eleger mais delegados para além de Trump foi Nikki Haley. Já

no Partido Democrata e como é normal quando se trata do partido que tem o poder as eleições são quase vistas como uma mera formalidade e reconduziram Joe Biden como recandidato pelo Partido Democrata.

#### 2.4. Importância dos Estados “swing” e o seu papel nas eleições

As eleições nos EUA como já foi explicado caracterizam-se pelo colégio eleitoral. Sendo que em cada eleição podemos olhar para cada Estado como sendo um Blue State, Red State ou Swing State. Podemos caracterizar maior parte dos Estados como sendo logo Blue States ou Red States. (Siegler-Lathrop,2020)

Os Blue States são Estados onde é esperado que o Partido Democrata vença sem grandes dificuldades. São Estados com uma grande população urbana, normalmente com grandes cidades como é o caso de Califórnia ou New York. Podemos dizer que os Blue States, encontram-se na costa oeste e também na costa este na parte de New England e também temos outros como é o caso de Illinois, muito devido à cidade de Chicago, Minnesota, Colorado ou New México.

Os Red States são Estados onde é esperada a vitória do Partido Republicano. Ao contrário dos blue states são Estados onde a maioria da população vive em zonas rurais, com pouca densidade populacional. Os Red States localizam-se no centro e no interior dos EUA, ocupando uma larga zona populacional desde o Idaho até à Carolina do Sul. Os swings States são Estados que podem cair para qualquer partido e que por isso decidem a eleição. Nestas eleições de 2024 podemos considerar os swings states principais como sendo seis: Wisconsin, Michigan, Pensilvânia, Nevada, Arizona e Geórgia. No Wisconsin, o tipping point state nas eleições de 2020 (National Review,2020) onde Biden venceu por uma margem de 0,63%, pode ser decisivo para estas eleições de 2020. Foi um dos estados que Trump venceu em 2016 e tem 10 votos no colégio eleitoral.

Dos 72 counties do Wisconsin, Biden venceu em apenas 14, mas obteve uma grande votação nos counties mais populosos de Milwaukee (69,1 %) e de Dane (75,5%) que contribuíram muito para a sua vitória. Com duas eleições seguidas decididas por menos de 1% o Wisconsin pode ser decisivo para ambos os candidatos.

No Michigan, estado vizinho do Wisconsin, Biden venceu nas eleições de 2020 por uma margem mais confortável, 2,78%. Tinha sido também um dos Estados que votou em Trump surpreendentemente em 2016. O Michigan vale 16 votos no colégio eleitoral. Biden tem a sua forte base de apoio neste Estado no Oakland County e no Wayne County, ambos pertencentes à cidade e à área metropolitana de Detroit. Especialmente no Wayne e na cidade de Detroit onde Biden consegue uma maior diferença de votos para Trump. Nas restantes zonas rurais do Estado Trump consegue uma grande maioria dos votos. O

Michigan pode ser decisivo nesta eleição, sobretudo para Biden que muito dificilmente ganhará a eleição sem vencer o estado do Michigan.

O último dos três Estados do Rust Belt, Pennsylvania é o mais populoso com 20 votos no colégio eleitoral. Trump também venceu este Estado em 2016 e em 2020 Biden conseguiu reconquistar o Estado com uma diferença de 1,17%.

Tal como os outros Estados, Trump é forte nas zonas rurais do Estado e consegue vencer grande parte dos counties quanto Biden arrecada maior apoio nas grandes cidades de Pittsburgh e principalmente em Philadelphia.

Pensylvania é o Swing State com mais votos no colégio eleitoral e vai ter um papel decisivo nestas eleições pois para Trump vencer irá ter de vencer um destes três estados no Rust Belt. No estado do Nevada, que vale 6 votos no colégio eleitoral o Partido Democrata venceu nas últimas quatro eleições presidenciais, no entanto a margem de vitória do Partido tem vindo a descer sendo que em 2020 Biden venceu o Estado por apenas 2,39%, uma margem de 33 mil votos. Com previsões de que o Estado pode pender ainda mais para os Republicanos em 2024 o Nevada pode ser importante para as contas finais embora seja o swing state com menor valor no colégio eleitoral. O Estado é na sua maioria rural com grande vantagem para os Republicanos sendo que os Democratas têm a sua base no Estado nos counties de Washoe e Clark, especialmente neste último na cidade de Las Vegas.

O Arizona foi o segundo Estado mais equilibrado em 2020 e Biden venceu por apenas 0,31%. O Partido Democrata já não vencia no Arizona desde Bill Clinton em 1996. Foi um Estado onde Obama perdeu por margens até consideráveis, mas a sua mudança de demografia tem vindo a melhorar as hipóteses para os Democratas. Em 2024 prevê-se uma disputa no Arizona muito equilibrada, para Trump vencer no Arizona é fundamental se quer ter alguma hipótese de vencer as eleições. Biden necessita de manter grandes margens no county mais populoso do Estado, Maricopa County onde se situa a cidade de Phoenix para ultrapassar a vantagem nos meios rurais que Trump tem. O Arizona vale 11 votos no colégio eleitoral e pode ser crucial nestas eleições pois se Biden vence aqui muito dificilmente não irá vencer a eleição.

O Estado da Geórgia foi o Estado com o resultado mais equilibrado nas eleições de 2020 onde Biden venceu por apenas 0,23%. Podemos considerar que foi o Estado mais surpreendente que Biden venceu apesar de já em 2020 ter sido considerado um swing

state. Em 2016 Trump tinha vencido por uma margem superior a 5%, mas os democratas têm vindo a ganhar cada vez mais força no Estado, especialmente na cidade de Atlanta e nos seus subúrbios. O black vote foi fundamental para os Democratas conquistarem o Estado em 2020 (Pew Research Center)

Para Trump é praticamente impossível vencer as eleições se perder no Estado da Geórgia pois este Estado vale 16 votos no colégio eleitoral e não existe caminho para os 270 votos eleitorais para o Partido Republicano se não vencer no Estado da Geórgia (Pew Research Center, Behind Biden 2020 Victory, 2021)

### 3. Partidos Políticos nos EUA

#### 3.1. Principais partidos políticos: Democratas vs. Republicanos

Nos EUA existem atualmente dois grandes partidos, são eles o Partido Democrata e o Partido Republicano.

O Partido Democrata foi fundado no ano de 1828 sendo o partido político mais antigo em atividade. Surgiu após divergências no Partido Democrata Republicano. É um partido organizado a nível nacional, estadual e local, sendo a principal organização nacional, o Comité Nacional Democrata (CND). Realizam convenções nacionais para nomear os seus candidatos à presidência e estabelecer a plataforma do partido.

Com uma história diferente do partido Democrata, existe também o partido Republicano, fundado em 1854, nascido por oposição à expansão da escravidão nos EUA, sendo a sua criação efetuada por ativistas tendo Abraham Lincoln como primeiro Presidente e uma das figuras mais marcantes do partido. Tem como principal organização nacional o Comité Nacional Republicano (CNR).

#### 3.2 Ideologias, plataformas e principais figuras políticas de cada partido

A ideologia do Partido Democrata atualmente assenta em ideias de liberalismo social e económico e na parte de costumes em ideias progressistas. As ideias do partido na área da economia passam pela defesa de políticas que promovam o welfare state e uma economia de bem-estar social com bons sistemas de tributação progressivos e também de apoio ao aumento dos salários mais baixos (Democrats.org, Party Platform). Em termos de saúde e educação o Partido foi o responsável pela criação do Obamacare, uma reforma da saúde que permitiu melhorar o funcionamento da saúde nos EUA, apesar de não ser um serviço nacional de saúde a nível nacional permitiu alargar os serviços de Medicaid, que era um plano de saúde para ajudar as pessoas com mais baixos rendimentos, para alcançar cada vez mais um maior número de pessoas (health care.gov). Existem cada vez mais pessoas no Partido Democrata a defender a criação de um sistema de saúde público. Em termos de educação os Democratas têm como base a igualdade de oportunidades para todas as pessoas apoiando assim um investimento público cada vez maior em escolas e em universidades.

Em termos de direitos sociais o Partido Democrata foi fundamental pelo avanço nos EUA de temas como a despenalização do aborto sendo que esta atualmente pode ser proibida em alguns Estados (Estados possuem direito a decidir depois da decisão do SCOTUS sobre Roe v Wade), os direitos LGBT, os direitos das mulheres e o combate às desigualdades de gênero e raciais.

No âmbito de assuntos e de política externa os Democratas defendem o apoio às alianças de que os EUA fazem parte como a NATO. Defendem políticas que permitam maior integração e cooperação com outros países promovendo assim o multilateralismo, apoiam acordos internacionais como o Acordo de Paris (o país voltou ao a acordo durante a presidência atual de Biden) e defende medidas globais e internacionais para combater as alterações climáticas (The Guardian)

Os Presidentes democratas mais notáveis foram Franklin D. Roosevelt, John F. Kennedy, Bill Clinton, Barak Obama e o atual presidente Joe Biden.

O Partido Republicano também conhecido pela sigla GOP (Grand Old Party) foi fundado em 1854 após dissidências no seio do Whig Party. Atualmente a sua ideologia passa pelo conservadorismo, defendem que o Estado deve gerar pouco dinheiro não tendo assim grandes custos em gastos públicos defendendo assim a não intervenção do Estado até em áreas como a saúde e a educação deixando estas para os grupos privados.

O Partido Republicano é um partido conservador em todas as áreas, desde a economia até aos direitos individuais, defende a pouca e mínima intervenção do Estado na economia deixando o mercado funcionar livremente, pelo baixo número de impostos aplicados às pessoas e as empresas, quer estas sejam grandes ou pequenas para promover o investimento na economia (GOP.com, About Our Party). As receitas do Estado são então reduzidas e o Estado não deve intervir nem em áreas como a saúde ou a educação deixando estas nas mãos de grupos privados. O Partido Republicano é defensor dos valores conservadores e tradicionais a nível de família, pois muitos dos seus apoiantes dão grande importância a religião por isso o Partido tem sempre medidas contra o aborto e contra os direitos LGBT. O partido defende o livre acesso ao porte de armas defendendo a sua posição de acordo com a segunda emenda da constituição dos EUA. A nível de imigração o partido defende um grande controlo nas fronteiras para controlar a imigração ilegal e são a favor de limitar o número de imigrantes inclusive até da criação de fronteiras

físicas, A nível de política externa são menos multilateralistas que os Democratas defendendo assim mais políticas protecionistas com o foco total nos interesses dos EUA.

Para além do notável presidente Abraham Lincoln conhecemos nomes como Theodore Roosevelt, Ronald Reagan, George W. Bush e Donald Trump como os principais presidentes.

#### 4. Análise Comparativa: eleições presidenciais de 2016 e 2020

##### 4.1 Principais candidatos

Em 2016 as eleições presidenciais americanas que elegeram o sucessor de Barack Obama tiveram como candidatos Hillary Clinton por parte do Partido Democrata e a concorrer pelo Partido Republicano Donald Trump. Em 2020 tivemos o Presidente Trump a recandidatar-se contra o candidato democrata Joe Biden.

##### 4.2 Resultados das eleições presidenciais e congressuais

As eleições presidenciais nos EUA de 2016 estiveram no centro das atenções, desde o foco político, como económico e cultural. Eram opositores a candidata Hillary Clinton, primeira mulher nomeada por um grande partido e o candidato republicano Donald Trump, que durante muito tempo pela figura pública que representava, não era levado muito a sério. Trump era um utilizador assíduo das redes sociais, particularmente o Twitter, onde dava opiniões sobre vários temas, muitas vezes sem filtro (Estados Unidos, 2017)

Quando Donald Trump venceu as eleições em novembro de 2016, surgiram muitas dúvidas e incertezas, tendo a sua vitória origem no colégio eleitoral, uma vez que perdeu no voto popular. No seu primeiro discurso após a vitória, Trump reforçou a ideia de que a sua gestão seria de “America First” (América em primeiro lugar) dando voz aos que o classificavam como um candidato populista e nacionalista de direita. Reforçou a necessidade de priorizar o processo industrial e comercial do país, produzir em solo americano, com força de trabalho americana e no final comercializar no próprio território norte-americano (Seman,2017)

Os primeiros anos do mandato de Trump ficaram muito marcados por questões ligadas à imigração, como a construção de um muro na fronteira dos Estados Unidos com o México, a suspensão da emissão de vistos para imigrantes oriundos do Médio Oriente e a suspensão do programa de admissão de refugiados. No seu primeiro ano no governo Trump anunciou que os Estados Unidos iriam se retirar do Acordo de Paris, tratado que está no âmbito da ONU e visa diminuir a emissão dos gases estufa. As reações foram todas contrárias à decisão do Presidente e muitas manifestações contra as suas ações foram noticiadas nos media, o *soft power* do Presidente estava cada vez menor. Os EUA entraram em 2018 sob um governante imprudente, com um país que já não representava

os valores ocidentais e o símbolo de estabilidade e liderança que tantos anos se reconheceu na sua trajetória (LOPES, Ana Flávia).

As eleições presidenciais em 2020 disputaram-se entre o então presidente Donald Trump do Partido Republicano e Joe Biden foi o candidato do Partido Democrata.

Os seus vice-presidentes eram Mike Pence pelos Republicanos e Kamala Harris pelos Democratas. Estas eleições tiveram como principais temas em discussão o impacto do coronavírus nos Estados Unidos, pois o país foi muito afetado pela pandemia. Na altura das eleições em 2020 mais de 220 mil pessoas tinham morrido devido à COVID-19. A resposta de Trump à pandemia foi muito polémica, desde frases a comparar a COVID-19 a uma simples gripe, à sua postura crítica em relação ao uso de máscara aparecendo várias vezes em público sem a usar ou até a incentivar às pessoas a tomar produtos como hidroxiclороquina como resposta ao vírus.

Devido também ao impacto da pandemia, um tema recorrente e central nas eleições nos EUA era o atual estado da economia, o impacto que a pandemia teve e quais as soluções e respostas para recuperar a economia americana. Os candidatos apresentavam soluções diferentes quer na resposta à pandemia quer nas soluções económicas para o país. Outro grande tema que impactou a eleição foram os protestos em relação à morte de George Floyd e os protestos que ocorreram em todos os Estados dos EUA relacionados com a violência policial em especial contra as pessoas negras. Este tema também foi um fator forte de divisão com Trump a ter uma reação de querer controlar fortemente os protestos com a frase “Law and Order “enquanto Biden tinha uma posição mais favorável aos manifestantes e demonstrava uma maior preocupação com os problemas raciais e a violência policial relacionada com estes casos. O Partido Democrata partiu motivado para estas eleições devido aos resultados favoráveis que obteve nas Midterms em 2018 onde recuperaram a maioria na Câmara dos Representantes onde obtiveram 235 lugares contra apenas 199 do Partido Republicano, uma subida de 41 face aos 194 que obtiveram em 2016. As sondagens indicavam que Biden tinha uma vantagem confortável em relação a Trump com este último com índices de popularidade bastante baixos.

O approval rate, uma medição da popularidade do Presidente dos EUA que é sempre tido em conta como muito relevante mostrava números bastante baixos para Trump (Gallup, Presidential Approval Ratings- Donald Trump)

Em termos de debate estavam previstos três entre Biden e Trump mas apenas ocorreram dois devido a Trump ter testado positivo à COVID 19 em outubro.

Ocorreu também um debate entre o vice-Presidente Pence e Kamala Harris. Outro fator nestas eleições foi o elevado número de mail-in votes, ou seja, de votos por correio, mais de 65 milhões de eleitores escolheram esta maneira de votar, sendo que muitos outros decidiram votar antecipadamente. Isto levou a que o vencedor das eleições não teve de imediato acesso ao resultado final da votação.

As eleições de 2020 foram ganhas por Joe Biden e pelo Partido Democrata com 51,3% dos votos. Em termos de votos absolutos Biden bateu o recorde com mais de 81 milhões de votos. Trump obteve 46,8%, uma maior percentagem da que obteve em 2016 quando venceu as eleições. As eleições tiveram um número recorde com mais de 158 milhões de pessoas a votarem. O número recorde de votos num candidato tinha sido de Obama em 2008 com mais de 69 milhões de votos, ora nestas eleições ambos os candidatos passaram esse número, Trump obteve mais de 74 milhões de votos um recorde para um Presidente incumbente e Biden obteve mais de 81 milhões de votos um recorde absoluto para qualquer candidato a Presidente nos EUA (NPR.org).

O resultado em termos de colégio eleitoral foi de 306-232 para os Democratas, exatamente o mesmo número das eleições de 2016, mas com outro vencedor.

Durante o período de campanha eleitoral e nos meses antes, as sondagens davam uma vitória confortável a Biden (Vanderbilt University) e apesar da diferença considerável de 4,46% nos resultados finais os Estados que deram a vitória a Biden foram decididos por uma margem curta.

Em termos dos votantes Trump perdeu por uma maior margem os votantes que se consideravam moderados em termos de ideologia, enquanto que em 2016 perdeu esta faixa por apenas 11% em 2020 perdeu por uma margem de 30% (Pew Research).

O voto dos homens que em 2016 tinha sido decisivo para a vitória de Trump foi largamente reduzido por Biden em 2020 sendo que conseguiu manter a vantagem no voto das mulheres. Trump também sofreu com as percentagens de voto nos jovens que votaram pela primeira vez pois estes deram uma grande percentagem a Biden (Pew research.org behind biden Victory).

As pessoas que residiam em zonas suburbanas que em 2016 surpreendentemente tinham dado mais votos a Trump do que a Clinton em 2020 preferiram Biden ainda que por uma curta margem, mas que ajudou Biden a vencer a eleição somando também a melhores percentagens dos Democratas nas áreas dominantes dos Republicanos as zonas rurais (Pew Research, 2020).

Biden teve uma melhor margem em termos de resultado comparado com Clinton em 2016 na grande maioria dos Estados e bateu vários recordes desde logo na Califórnia onde obteve mais de 11 milhões de votos, um recorde absoluto para qualquer candidato em qualquer Estado em eleições americanas.

Apenas 27% dos eleitores votaram no dia das eleições e dos dados que podemos observar nesse mesmo dia Trump obteve 65% enquanto Biden apenas 33%. Ou seja, podemos constatar que quem votou em Biden preferiu mais votar por correio o que nos permite traçar um perfil do eleitorado de cada partido.

Outra curiosidade destas eleições foi o facto de ter posto um fim à tradição do Ohio como bellwether state, ou seja, era este Estado que indicava o vencedor das eleições pois desde 1964 todos os candidatos que venciam no Ohio venciam as eleições.

Ora nestas eleições o Ohio votou em Trump por uma margem considerável de 8,03%, ou seja, o Estado votou mais de 10 pontos nos Republicanos do que o país no total algo que aconteceu apenas pela segunda vez na história. Podemos dizer que o Ohio confirmou a sua tendência de deixar de ser um swing state e passou a ser um Estado com margem e vitória provável dos Republicanos.

Outro Estado que confirmou a sua tendência favorável para os Republicanos foi o Estado da Florida que era visto como um potencial Estado decisivo e que podia cair para qualquer um dos lados. Apesar destas previsões as sondagens erraram por larga margem pois Trump venceu por uma margem de 3,36%, uma margem surpreendente e que foi um dos poucos Estados onde Trump melhorou a sua margem de vitória em relação a 2016 onde tinha sido de apenas 1,2%.

Em contrapartida Biden venceu nos Estados do Arizona e da Georgia onde os Democratas já não venciam desde a década de 90 (Mejía & Skelley,2020).

No Arizona Trump tinha vencido por 3,5% em 2016, no entanto o Estado com um número cada vez maior de latinos e de jovens com formação universitária deixavam o resultado

em aberto para 2020. Como se previa o resultado foi bastante equilibrado com Biden a conseguir uma vitória por apenas 0,3%.

Já na Georgia encontramos o resultado mais equilibrado de todos os Estados, Trump tinha vencido por 5,09% em 2016, no entanto um grande aumento de black voters em vários subúrbios de Atlanta levaram a que Biden conseguisse vencer o Estado por apenas 0,23% depois de seis eleições presidenciais consecutivas onde os Republicanos tinham vencido neste Estado.

Estas eleições foram diferentes de todas as outras devido ao que já foi falado o grande número de votos antecipados e por correio. Devido a isto e porque cada Estado tinha as suas próprias regras em relação a estes métodos de votos e à sua contagem a noite eleitoral foi diferente pois alguns Estados começavam a contar os votos presenciais do dia da eleição e outros contavam logo todos os votos. Isto levou com que ao fim da noite do dia eleitoral e durante a madrugada ainda não se soubesse quem tinha vencido as eleições e nos Estados decisivos, onde os votos por correio viriam a ser contados mais tarde, Trump aparecia com uma larga vantagem.

Este acontecimento levou a uma grande polémica e ficou conhecido como a Red Mirage (Cohen, 2020), Donald Trump não reconheceu o resultado das eleições e afirmava que o resultado tinha sido adulterado, algo que causou muita tensão no país.

Relativamente aos resultados das eleições de 2016 o principal fator que levou à vitória surpreendente de Trump foi o facto de eleitores de classe baixa e classe média baixa terem dado muitos votos aos Republicanos, isto pode dever-se à desilusão que estas pessoas tinham com as suas condições de vida em termos económicos e que não gostavam da forma como os EUA estavam a ser geridos (Semán,2017) e encontraram em Trump, que não tinha como ideologia propriamente defender as pessoas mais desfavorecidas, uma pessoa que se apresentava com uma ideia vincada de “ Make America Great Again “ como uma esperança para o seu futuro.

#### 4.3. Fatores-chave que influenciaram o resultado

As campanhas eleitorais nos EUA são muito importantes para os candidatos e envolvem sempre custos muito elevados para ambos os partidos (Siegler-Lathrop, 2020).

Em termos de financiamento é muito importante as doações que os partidos recebem diretamente das pessoas como forma para estes financiarem as suas campanhas em cada Estado. Estas doações são feitas através de meios online.

Outras formas de angariar mais fundos é através da realização de vários eventos como comícios e jantares.

O marketing é feito de formas a que seja impactante para as pessoas, novos meios de marketing direto como o contacto com as pessoas nas ruas e o uso dos telefones como meio de marketing mais tradicional temos o uso de anúncios em televisões e nas rádios, a publicidade nas ruas através de billboards.

Uma das principais marcas nas campanhas nos EUA é o uso de adereços das campanhas que as pessoas usam no seu dia a dia deste stickers do partido ou do candidato nos carros ou então de signs, uma espécie de placa que existe em algumas casas nos EUA como forma de mostrar que aquela pessoa apoia aquele candidato.

As sondagens são importantes para saber o estado da corrida eleitoral e as tendências, especialmente nos Estados mais decisivos.

É importante para os candidatos saberem como estão em termos de intenções de voto em grupos demográficos específicos como por exemplo a percentagem que têm entre pessoas de diferentes etnias e também nas diferenças entre pessoas mais novas e pessoas mais velhas.

Com estas indicações os partidos sabem onde tem de insistir mais e tentar captar mais o voto. Cada partido tem também as suas próprias sondagens internas que são fundamentais para orientar a campanha.

Nos EUA os endorsements, as figuras públicas que anunciam o candidato em que votam também têm uma relevância importante.

As redes sociais são também muito importantes como veículo de partilha de informação e de captação de eleitores (Fujiwara & Muller & Schwarz,2024).

Especialmente entre os mais jovens é cada vez mais constante e importante a presença dos partidos em redes sociais como o Facebook, Instagram ou Tiktok.

Os debates são vistos como um dos pontos altos da campanha, normalmente são sempre efetuados 2 ou 3 debates entre os candidatos a Presidente e também um debate entre os candidatos a vice-presidente.

O microtargeting é também uma forma de marketing usada com mensagens personalizadas de acordo com o grupo eleitoral que os partidos querem alcançar.

## 5. Desafios e Controvérsias

### 5.1. Supressão de votos e questões de direitos eleitorais

Existem várias polémicas nos EUA devido a algumas práticas que podem levar a certos grupos de pessoas a terem maior dificuldade em poderem votar, certos documentos podem ser exigidos para votar o que pode causar a partes da população, nomeadamente recém emigrantes ou grupos étnicos minoritários a terem maior dificuldade em obter estes documentos a tempo para exercerem o seu voto.

Outro fator muito importante que é específico do sistema eleitoral americano é a questão do gerrymandering (Public Wise) uma prática que tem como objetivo alterar as fronteiras de determinados distritos eleitorais para beneficiar o partido que está a fazer essas alterações.

Esta prática pode ser realizada de várias formas, através de packing, isto é alterar as fronteiras de um distrito para concentrar um determinado grupo de votantes em apenas um distrito e diminuir o impacto destes eleitores noutros ou então no sentido contrário, através do cracking que passa por alterar as fronteiras de forma a espalhar por várias zonas e distritos um determinado grupo de votantes para diminuir a quantidade com que estes podem influenciar os resultados num determinado local específico (Seabrook, 2022).

Este gerrymandering também pode ser combinado entre Republicanos e Democratas de maneira a manterem o poder em determinados zonas, estes processos de gerrymandering causam muita polémica no contexto eleitoral americano pois podem levar à desconfiança das pessoas com os políticos e às desigualdades no processo de votação.

### 5.2. Alegações de interferência estrangeira

As alegações de interferência estrangeira nas eleições dos EUA têm sido, nos últimos anos, um tema de preocupação cada vez maior.

Quando em novembro de 2016 Donald Trump venceu as eleições, veio a público um escândalo que colocou a sua posição em cheque, isto porque houve alegações de que a Rússia tentou influenciar o resultado da eleição, ajudando na campanha de Trump (New Yorker), cometendo fraudes no Facebook e no Twitter, com o uso das redes sociais para

espalhar desinformação, criar divisões sociais e influenciar os eleitores americanos. Foram criadas contas falsas e perfis que espalhavam propaganda e notícias falsas. Houve também divulgação de emails, através de hackers russos, que invadiram os servidores do Comitê Nacional Democrata e a conta de email do presidente da campanha de Hillary Clinton, divulgando informações prejudiciais através do WikiLeaks.

Nas eleições de 2020 a Rússia continuou com campanhas de desinformação e tentativas de influenciar os eleitores através essencialmente das redes sociais. Além da Rússia encontramos também influências da China e do Irão. A China pelo interesse que tinha numa administração mais favorável às suas políticas comerciais, atuava através da espionagem cibernética e influência económica. O Irão procurava minar a confiança no processo eleitoral dos EUA, com uso de hackers e das redes sociais para alastrar desinformação (Fisher, 2019).

## Conclusão

O sistema eleitoral dos EUA apresenta uma complexidade significativa, mas desempenha um papel importante na democracia e na governança global.

Compreender essas complexidades é essencial para que seja assegurado o bom funcionamento da democracia, de uma forma justa e representativa.

Principiamos a nossa análise pela demonstração da importância do contexto histórico na gênese do sistema político e eleitoral americano, até para efeitos de contextualização do tema do nosso trabalho de projeto.

Salientámos a influência que os primeiros partidos tiveram na construção e aprofundamento da Constituição Americana, e o modo como o país foi gerido nestes primeiros tempos, mas também nos referimos às condições de surgimento de algumas emendas constitucionais.

Atualmente o sistema eleitoral ainda é muito influenciado por decisões tomadas há mais de 200 anos atrás o que pode condicionar e comprometer a evolução do sistema político americano.

No sistema eleitoral americano o colégio eleitoral é o pivot do sistema nos Estados Unidos. Procurámos analisar as suas origens e quais os argumentos a favor da manutenção ou do fim deste sistema. O que constatámos é que o sistema do Colégio Eleitoral é um componente central do processo eleitoral dos EUA, e qualquer mudança efetuada neste promoverá uma significativa alteração na estrutura do sistema político do país.

As primárias de cada partido são também um ponto fundamental no processo de eleição do presidente norte-americano, e em termos da eleição presidencial existem Estados onde o resultado é fundamental, pois são Estados que podem pender para qualquer um dos partidos por margens muito curtas e são estes Estados que decidem as eleições nos EUA.

Também analisámos a questão do bipartidarismo que existe na política americana com dois grandes partidos a dominarem as eleições e os cargos de poder nos EUA e o respetivo impacto.

Podemos constatar as diferentes ideologias de cada partido, as suas principais figuras que foram também moldando aquilo que cada partido representa atualmente.

Em termos de análise comparada, podemos concluir que as desilusões com as expectativas do modo de vida de um grande número de pessoas foram decisivas para a eleição de Trump em 2016, especialmente na faixa dos trabalhadores de classe média ou média baixa que sentiram que o país não lhes oferecia condições de trabalho e oportunidades de melhorar a sua vida. Nas eleições de 2020 o comportamento de Trump em relação à pandemia Covid-19 pode ter tido um papel decisivo na sua derrota, pois se analisarmos os dados vemos que um número muito elevado de eleitores sem grande afiliação política optou por Biden devido à falta de resposta de Trump sobre este assunto.

Finalmente, salientámos a importância das eleições americanas a nível internacional. As eleições norte-americanas são frequentemente alvo de suspeitas de interferência de outros países, uma situação que se deve muito à importância e ao interesse que os outros países têm nestas eleições. O próprio funcionamento do sistema eleitoral pode ter melhorias como é o caso das escolhas nas primárias e do *gerrymandering*. Em todos os sistemas eleitorais do mundo podemos encontrar algumas falhas ou pontos onde esse sistema pode melhorar, no caso dos EUA e como foi explicado a facilidade do acesso ao voto por parte de alguns grupos de pessoas é fundamental para a melhoria do funcionamento do sistema eleitoral americano.

Em suma, o Colégio Eleitoral é um sistema único usado pelos Estados Unidos para eleger o presidente e o vice-presidente. Este sistema é estabelecido pela Constituição dos EUA e envolve um processo de votação indireta; as eleições nos EUA são um pilar da democracia e possuem um impacto importante na governança global e na política internacional.

## Referências Bibliográficas

Baracksay, D. & Vile, R. J. (2023). *Bill of Rights*, Free Speech Center at Middle Tennessee State University. Disponível em: <https://billofrightsinsitute.org/>

Caroll, E. M. (1925). *Origins of the Whig Party*. S/l. Duke University Press.

CNN. Disponível em <https://edition.cnn.com/2020/09/01/politics/2020-election-count-red-mirage-blue-shift/index.html> Consultado em 13/06/2024

*Constituição dos Estados Unidos da América*, 1789. Disponível em: <https://billofrightsinsitute.org/>

Dangerfield, G. (1952). *The Era of Good Feelings*. Ivan R Dee, Inc

Democrats. Disponível em <https://democrats.org/where-we-stand/party-platform/> Consultado em 01/06/2024

Ellis, J. J. (2004). *His Excellency: George Washington*. New York City, Alfred A. Knopf.

Fisher, K. (2019). *Russian Interference in the 2016 USA Presidential Election*, Texas, University of Texas at Austin.

FiveThirtyEight. Disponível em <https://projects.fivethirtyeight.com/2020-swing-states>. Consultado em 08/06/2024

Gallup. Disponível em <https://news.gallup.com/poll/203198/presidential-approval-ratings-donald-trump.aspx> Consultado em 07/06/2024

Healthcare.gov. Disponível em <https://www.healthcare.gov/glossary/affordable-care-act> Consultado em 07/06/2024

Kiewe, A. (2022) *The Rhetoric of the “Corrupt Bargain “in the 1824 Election: Clay Jackson and Democratic Strategy*. Mayland USA, Lexington Books.

Lopes, A. F. (2019). *Trumpismo e Soft Power: Um Estudo sobre a Construção da Imagem dos Estados Unidos no governo de Donald Trump*. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26578?mode=full>

National Affairs. Disponível em: <https://nationalaffairs.com/publications/detail/federalism-and-american-power> Consultado em 01/06/2024

National Archives. Disponível em <https://www.archives.gov/electoral-college/allocation> Consultado em 08/06/2024

National Archives. Disponível em <https://www.archives.gov/milestone-documents/voting-rights-act> Consultado em 04/06/2024

National Review. Disponível em <https://www.nationalreview.com/2020/12/wisconsin-was-the-electoral-college-tipping-point-state-again/> Consultado em 08/06/2024

New Yorker. Disponível em <https://www.newyorker.com/magazine/2018/10/01/how-russia-helped-to-swing-the-election-for-trump> Consultado em 14/06/2024

NPR. Disponível em <https://www.npr.org/2020/11/25/937248659/president-elect-biden-hits-80-million-votes-in-year-of-record-turnout> Consultado em 06/06/2024

Bullock, C.S. (2010). *Redistricting: The Most Political Activity in America*. New York, Rowman & Littlefield Publishers.

Pew Research Center. Disponível em <https://www.pewresearch.org/politics/2021/06/30/behind-bidens-2020-victory> Consultado em 05/06/2024

Public Wise. Disponível em <https://publicwise.org/publication/the-impacts-of-gerrymandering> Consultado em 12/06/2024

Republican National Committee /GOP. Disponível em <https://gop.com/about-our-party/> Consultado em 03/06/2024

Seabrook, N. (2022). *One person, one vote: A surprising history of gerrymandering in America*. New York City, Pantheon Books.

Seltzer, R. (2018). *The Death of the Federalist Party*. University of Pennsylvania Press.

Semán, E. (2017). Trumpismo: Una Minoría de Masas, Nueva sociedad, N°. 268, 2017, pp. 3-14.

Siegler-Lathrop, P. (2020). *Rendez-Vous com a América: Uma Explicação do Sistema Eleitoral Americano*. S/l, Diário Bordo.

The National Constitution Center. Disponível em <https://constitutioncenter.org> Consultado em 08/06/2024

ThoughtCo. Disponível em <https://www.thoughtco.com/text-of-the-17th-amendment-in-the-us-constitution-105385> Consultado em 03/06/2024

Vanderbilt University. Disponível em <https://news.vanderbilt.edu/2021/07/19/pre-election-polls-in-2020-had-the-largest-errors-in-40-years> Consultado em 08/06/2024

White House. Disponível em <https://www.whitehouse.gov/about-the-white-house/our-government/the-legislative-branch> Consultado em 06/06/2024